

PERFIL DOS FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CRÔNICAS NÃO-TRANSMISSÍVEIS EM ESCOLARES DA ZONA URBANA E RURAL

Diego Sarmiento de Sousa^{1,3,4}
Raylana Picanço Pereira²

RESUMO

Introdução: Estudos sobre a prevalência de Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT) em jovens têm sido realizados em pequenos grupos populacionais em nosso país, porém, na região norte, essas pesquisas ainda são escassas. **Objetivo:** verificar as prevalências das principais DCNT e comportamentos de risco a saúde em estudantes da zona urbana e rural na cidade de Santarém-PA. **Materiais e métodos:** Estudo epidemiológico do tipo descritivo-transversal, cujo os dados foram obtidos por meios de levantamentos de fichas de avaliação física. Foram selecionadas 97 fichas, sendo 55 estudantes da zona urbana e 42 da zona rural. Os dados coletados nas fichas foram: características sociodemográfica, comportamentos de risco a saúde, atividade física, imagem corporal, índice de massa corporal, pressão arterial, entre outros. **Resultados:** a maior parte dos estudantes eram gênero feminino (64%). Em ambas as amostras, os comportamentos de risco a saúde mais prevalentes foram o consumo bebida alcoólica (40%), insônia auto-referida (26%), estresse (52%), alimentação inadequada (34%) e sexo sem proteção (37%), principalmente na amostra de estudantes da área urbana. A insatisfação com a imagem corporal foi bem prevalente (73%). O sedentarismo foi mais prevalente entre os estudantes da zona rural (71%). Apesar de vários fatores de risco observados, em ambas amostras, notamos que os baixos índices de sobrepeso/obesidade (11%) e pressão arterial elevada (10%). **Conclusão:** A identificação e o monitoramento das DCNT em populações jovens constituem uma etapa preliminar para a elaboração de planos estratégicos preventivos, os quais poderão contribuir para uma diminuição na taxa de mortalidade por essas doenças na população estudada.

Palavras-chave: Obesidade. Pressão arterial. Doença crônica. Saúde do jovem.

1-Graduação em Educação Física, Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém-PA, Brasil.

ABSTRACT

Profile of risk factors for chronic non-communicable diseases in urban and rural schoolchildren

Introduction: Studies on the prevalence of Chronic Diseases Non-Transmissible (CDNT) in young people have been carried out in small population groups in our country, however, in the northern region, such research is still scarce. **Objective:** to verify the prevalence of main CDNT and health risk behaviors in urban and rural students in the city of Santarém-PA. **Materials and methods:** epidemiological study of the descriptive-transversal type, whose data were obtained by means of physical assessment data sheets. A total of 97 records were selected, of which 55 were students from the urban area and 42 from the rural area. The data collected on the charts were: sociodemographic characteristics, health risk behaviors, physical activity, body image, body mass index, blood pressure, among others. **Results:** the majority of students were female (64%). In both samples, the most prevalent health risk behaviors were alcohol consumption (40%), self-reported insomnia (26%), stress (52%), Inadequate feeding (34%) and unprotected sex (37%), especially in the sample of urban students. Body image dissatisfaction was very prevalent (73%). Sedentary lifestyle was more prevalent among rural students (71%). Despite several risk factors observed in both samples, we noticed that the low rates of overweight / obese (11%) and high blood pressure (10%) were low. **Conclusion:** The identification and monitoring of CDNT in young populations is a preliminary step in the preparation of preventive strategic plans, which may contribute to a reduction in the mortality rate due to these diseases in the study population.

Key words: Obesity. Arterial pressure. Chronic disease. Adolescent health.

2-Graduação em Educação Física, Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), Santarém-PA, Brasil.

INTRODUÇÃO

No Brasil, as Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT) apresentam elevadas taxas de morbimortalidade, tendo maior expressão nos grandes centros urbanos (Duncan e colaboradores, 2012; Rego e colaboradores, 1999). De acordo com o Ministério da Saúde, as DCNT são um conjunto de doenças multifatoriais que se desenvolvem no decorrer da vida e possui longa duração (Brasil, 2014). São exemplos das mesmas: obesidade, diabetes mellitus tipo II (não insulino dependente), hipertensão arterial sistêmica, doenças cardiovasculares, entre outras (Molina e colaboradores, 2003).

No meio em que vivem os jovens recebem importantes influências no comportamento e no desenvolvimento físico e psicossocial. A partir da adolescência, o indivíduo passa por um período de experimentação natural, que pode levar ao aparecimento de comportamentos de risco, tais como: sedentarismo, hábitos alimentares inadequados, distúrbios com a imagem corporal, uso de tabaco, álcool e outras substâncias psicoativas, entre outros (Farias Junior e colaboradores, 2009; Santos, 2008). Tais comportamentos podem levar esses indivíduos a adquirirem algumas DCNT.

Por outro lado, a promoção da prática adequada de atividade física regular, assim como outros hábitos saudáveis, nestes indivíduos, poderá acarretar vários benefícios para a saúde dos mesmos (Nahas, 2003). Este conceito é importante uma vez que a maioria das doenças associadas ao sedentarismo e outros comportamentos de risco se manifesta, na maioria das vezes, na vida adulta.

Nesse sentido, a remoção ou atenuação dos fatores de risco dessas doenças em populações jovens podem contribuir decisivamente para o declínio da taxa de mortalidade no futuro (Marinho, 2002). Nesse sentido, conhecer o estilo de vida de estudantes, tanto da zona urbana, quanto rural, especialmente os comportamentos relacionados à saúde, torna-se relevante para a tomada de ações na implantação de campanhas de saúde no espaço escolar. Além disso, pode servir de mecanismo para a modificação de comportamentos que colocam a saúde dos jovens em risco.

São nessas premissas, portanto, que a presente este trabalho sustenta-se, pois se pretende estabelecer dados até então inexistentes em termos locais com relação as DCNT. Adicionalmente, a pesquisa permitirá identificar os padrões comportamentais, fatores ambientais, demográficos, socioeconômicos, entre outros, que desencadeiam a adoção por um estilo de vida sedentário e consequentemente no desenvolvimento de DCNT.

Sendo assim, o objetivo do estudo foi verificar as prevalências das principais Doenças Crônicas Não-Transmissíveis e comportamentos de risco a saúde em estudantes da zona urbana e rural da cidade de Santarém-PA.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de estudo epidemiológico do tipo descritivo-transversal, cujo os dados foram obtidos por meios de levantamentos de fichas de avaliação física (Pereira, 1995). A pesquisa foi realizada com dois grupos de alunos de uma escola pública. O primeiro grupo foi de estudantes matriculados na sede da instituição, localizado na zona urbana da cidade de Santarém-PA. O segundo grupo foram os alunos matriculados no anexo da escola, localizada em um distrito na zona rural, na mesma cidade.

O público-alvo da pesquisa foram os estudantes de três turmas do 3º ano do ensino médio, turno noturno, zona urbana, que corresponde a uma população de aproximadamente 70 alunos que frequentavam as aulas. No anexo, na zona rural, foram pesquisadas as quatro turmas do período diurno do ensino médio, correspondendo a uma população de aproximadamente 120 alunos que frequentavam regularmente as aulas. Foram selecionadas 97 fichas de avaliação física, sendo 55 indivíduos da zona urbana e 42 da zona rural. Os dados foram retirados das fichas de avaliação física da disciplina de educação física, realizada no período de setembro a outubro de 2016. Nesta ficha foram avaliadas diversas dimensões da saúde dos estudantes: características sócio-demográfica, comportamentos de risco a saúde, atividade física, imagem corporal, índice de massa corporal, pressão arterial, entre outros.

Para a realização da pesquisa, foi feito o levantamento das fichas de avaliação de avaliação física que estavam completamente preenchidas, estratificando-as por turmas e local. Após a seleção aleatória das fichas, os participantes foram convocados e esclarecidos dos objetivos da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, seguindo as orientações das diretrizes e normas de pesquisas em humanos, dispostas na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Posteriormente, foram criados banco de dados com as informações das fichas. Para garantir o anonimato das informações, as fichas foram codificadas, preservando assim a identificação do aluno. Os resultados foram processados através de recursos da estatística descritiva (frequências absolutas e relativas), mediante utilização do programa Excel (Microsoft for Windows – 2013).

RESULTADOS

Ao observarmos os resultados das características gerais da amostra apresentadas na tabela 1, notamos, em ambas amostras, uma maior proporção de indivíduos do gênero feminino (64%), solteiros (82%) e sem filhos (89%). Porém, na análise da faixa etária, verificamos uma maior porcentagem de estudantes com idades entre 14 a 17 anos na zona rural (64%), sendo que a amostra de

estudantes da zona urbana a faixa-etária mais prevalente foi de 18 a 33 anos (80%).

Analisando os comportamentos de risco em ambas as amostras (tabela 2), constatamos que na amostra da zona rural, 2% fumavam, 31% já ingeriram bebida alcoólica, 17% relataram ter insônia, 50% estresse, 24% já fizeram sexo sem camisinha e 64% não possui uma alimentação adequada. Já na amostra da zona urbana, 15% fumavam, 47% já ingeriram bebida alcoólica, 33% relataram ter insônia, 53% estresse, 47% já fizeram sexo sem camisinha e 67% não possui uma alimentação adequada. Esses resultados nos mostram que esses comportamentos de risco estavam presentes em ambas as amostras de estudante.

Notamos que em ambas amostras, a proporção de insatisfação com a imagem corporal, apresentada na tabela 3, foi bastante elevada (73%). Em ambas as amostras, notamos que tanto o excesso de peso quanto a magreza foram bem prevalentes entre os insatisfeitos com a imagem corporal.

Por fim, verificando os resultados da DCNT das amostras (tabela 4), notamos que o baixo índices dessas doenças nas duas amostras. Na amostra da zona rural, 10% estavam com sobrepeso ou obeso, sendo que na amostra da área urbana foi de 13%. A pressão arterial elevada também apresentou baixos índices, sendo que a proporção mais elevada foi observada na amostra da zona urbana (16%).

Tabela 1 - Características gerais da amostra.

Características	Alunos					
	Rural (N=42)		Urbana (N=55)		Geral (N=97)	
	n	%	n	%	n	%
Sexo						
Feminino	29	69%	33	60%	62	64%
Masculino	13	31%	22	40%	35	36%
Faixa etária						
De 14 a 17 anos	27	64%	11	20%	38	39%
De 18 a 33 anos	15	36%	44	80%	59	61%
Estado civil						
Solteiro(a)	39	93%	41	75%	80	82%
Casado(a)	1	2%	5	9%	6	6%
Outros	2	5%	9	16%	11	11%
Filhos						
Sim	1	2%	10	18%	11	11%
Não	41	98%	45	82%	86	89%

Tabela 2 - Comportamentos de risco a saúde da amostra.

Características	Alunos					
	Rural (N=42)		Urbana (N=55)		Geral (N=97)	
	n	%	n	%	n	%
Fuma ou já fumou						
Sim	1	2%	8	15%	9	9%
Não	41	98%	47	85%	88	91%
Já ingeriu bebida alcoólica						
Sim	13	31%	26	47%	39	40%
Não	29	69%	29	53%	58	60%
Insônia auto referida						
Sim	7	17%	18	33%	25	26%
Não	35	83%	37	67%	72	74%
Estresse auto referido						
Sim	21	50%	29	53%	50	52%
Não	21	50%	26	47%	47	48%
Sexo sem camisinha						
Sim	10	24%	26	47%	36	37%
Não	32	76%	29	53%	61	63%
Alimentação inadequada						
Sim	15	36%	18	33%	33	34%
Não	27	64%	37	67%	64	66%

Tabela 3 - Perfil de satisfação com a imagem corporal e nível de atividade física da amostra.

Características	Alunos					
	Rural (N=42)		Urbano (N=55)		Geral (N=97)	
	n	%	n	%	n	%
Imagem corporal						
Satisfeito	13	31%	13	24%	26	27%
Insatisfeito	29	69%	42	76%	71	73%
Tipo de insatisfação						
Por magreza	17	59%	21	50%	38	54%
Por excesso de peso	12	41%	21	50%	33	46%
Nível de atividade Física						
Sedentários	30	71%	21	38%	51	53%
Ativos	12	29%	34	62%	46	47%

Tabela 4 - Doenças crônicas não-transmissíveis da amostra.

Características	Alunos da Escola Rio Tapajós					
	Rural (N=42)		Urbano (N=55)		Geral (N=97)	
	n	%	n	%	n	%
Sobrepeso/Obesidade						
Sim	4	10%	7	13%	11	11%
Não	38	90%	48	87%	86	89%
Pressão elevada						
Sim	1	2%	9	16%	10	10%
Não	41	98%	46	84%	87	90%

DISCUSSÃO

Em um estudo nacional com 59.992 alunos do ensino fundamental, a prevalência do hábito de fumar foi 6,3%, sendo maior nos mais velhos (Barreto e colaboradores, 2010). Esses resultados corroboram com os achados na presente pesquisa, onde observamos uma maior proporção de fumantes entre os alunos da zona urbana que apresentavam faixa etária mais elevada.

Já outro estudo nacional com 59.699 adolescente do ensino fundamental mostrou uma prevalência de consumo de álcool em 27,3% da amostra, sendo diretamente proporcional à idade (Malta e colaboradores, 2014). O mesmo foi observado na presente pesquisa, onde um pouco menos de ½ da amostra dos alunos do período noturno da área urbana relataram que consomem ou já consumiram bebida alcoólica.

Outro problema observado no estudo foi a insônia auto referida que acometeu quase 1/3 da amostra da área urbana. A insônia é uma dificuldade de iniciar ou manter o sono. Ou também, despertar antes do horário habitual com incapacidade de retornar ao sono. A insônia pode causar sofrimento e prejuízo no funcionamento social, profissional, educacional-acadêmico ou comportamental (Bruni e Angriman, 2015).

Em Canoas-RS, um estudo com 475 escolares com idades entre 14 a 18 anos, revelou uma prevalência de estresse de 10,9%. Nesta pesquisa, os fatores associados a níveis mais elevados de estresse foram: o ambiente familiar, achar possível contrair AIDS, não ter usado camisinha na primeira e na última transa, entre outros (Schermann e colaboradores, 2014). No presente estudo, o estresse auto referido apresentou resultados mais elevados, acometendo ½ da amostra, tanto de área urbana quanto rural.

Sobre o comportamento sexual em adolescentes brasileiros, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2012) com 110.109 estudantes do ensino fundamental, mostrou que mais de um quarto dos adolescentes já tiveram relação sexual na vida, sendo mais frequente entre os meninos. Cerca de 25% não fizeram uso de preservativo na última relação sexual. A baixa escolaridade materna e trabalhar aumentaram a chance de comportamento sexual de risco (Oliveira-Campos e colaboradores, 2014). Na presente

pesquisa a prática de sexo sem camisinha foi mais prevalente nos estudantes da área urbana.

Os hábitos alimentares inadequados são comportamentos de risco à saúde desenvolvidos na tentativa de perda ou controle de massa corporal dividida, principalmente, a insatisfação com a imagem corporal (Fortes, Morgado e Ferreira, 2013). Em nossa pesquisa, mais de ⅓ da amostra relataram ter uma alimentação inadequada.

A imagem corporal (IC) pode ser vista como a relação entre o corpo de uma pessoa e os processos cognitivos como crenças, valores e atitudes (Petroski, Pelegrini e Glaner, 2013). Em populações jovens a prevalência de insatisfação com a imagem corporal na amostra é elevada. Os fatores como gênero feminino, televisão, alimentação desregrada/inadequada, não praticar regularmente atividade física, são primordiais para o aumento dessa insatisfação. Em um estudo com 60 universitários na cidade de Santarém-PA, Santos e colaboradores (2011) verificaram que a insatisfação com a imagem corporal foi de 78,33%, sendo que os fatores associados à insatisfação foram a idade entre os mais novos.

Sobre o nível de atividade física, observamos que a grande maioria da amostra de estudantes na zona rural eram sedentários (71%). Pesquisas epidemiológicas nos últimos anos têm mostrado que a proporção de jovens que são sedentários varia de 21 a 69,8% (Jardim e colaboradores, 2007; Gonçalves e colaboradores, 2007; Bastos e colaboradores, 2008; Pelegrini, 2008; Ceschini e colaboradores, 2009). Em Pelotas-RS, um estudo com 8.661 alunos observou uma prevalência geral de comportamento sedentário entre 69,2% a 79,6%, variando entre os dias úteis e o final de semana (Ferreira e colaboradores, 2016). Já em jovens universitários na cidade de Santarém-PA, prevalência do sedentarismo foi de 35,5% (Lameira e colaboradores, 2011). Resultado esse próximo ao observado nos alunos da área urbana na presente pesquisa.

Em escolares de Florianópolis-SC, a prevalência foi 17,9% de sobrepeso e 6,7 de obesidade, sendo maior no sexo masculino (Soar e colaboradores, 2004). Já em um estudo transversal com 218 alunos com idade de 6 a 14 anos, estudantes do ensino fundamental na cidade de Parelheiros-SP,

constatou-se uma prevalência de obesidade e sobrepeso de 14,7% e 16,5%, respectivamente. Sendo que tais características estavam associadas ao baixo consumo de frutas, de verduras e legumes e o alto consumo de doces, além da ausência ou escassez de práticas esportivas (Fagundes e colaboradores, 2008).

Um estudo com 1.253 escolares da cidade de Maceió-AL, a prevalência de pressão arterial elevada foi de 9,4%, e foi significativamente maior nos estudantes com sobrepeso e com risco de sobrepeso (Moura e colaboradores, 2004). Christofaro e colaboradores (2011), em uma revisão sistemática, constatou uma prevalência de pressão arterial elevada em crianças e adolescentes de 4 a 20 anos variou de 0,46% a 20,6%.

A identificação e o monitoramento das DCNT em populações jovens através de estudos epidemiológicos com bases populacionais constituem a etapa preliminar para a elaboração de planos estratégicos preventivos, os quais poderão contribuir para uma diminuição na taxa de mortalidade por essas doenças na população estudada. Nesse sentido, recomenda-se a realização de estudos similares com uma quantidade mais representativa da população, oferecendo dados mais significativos sobre o tema.

CONCLUSÃO

Ao observarmos os resultados do estudo, verificamos que a maior parte dos estudantes eram gênero feminino, com mais adolescentes na zona rural e adultos na área urbana. Em ambas as amostras, os comportamentos de risco a saúde mais prevalentes foram o consumo bebida alcoólica, insônia auto referida, estresse, alimentação inadequada e sexo sem proteção, principalmente na amostra de estudantes da área urbana. A insatisfação com a imagem corporal foi bem prevalente, não havendo distinção entre sua causa (excesso de peso ou magreza). O sedentarismo foi mais prevalente entre os estudantes da zona rural. Apesar de vários fatores de risco observados, em ambas amostras, notamos que os baixos índices de sobrepeso/obesidade e pressão arterial elevada.

REFERÊNCIAS

- 1-Barreto, S. M.; Giatti, L.; Casado, L.; Moura, L.; Crespo, C.; Malta, D. C. Exposição ao tabagismo entre escolares no Brasil. *Ciênc. saúde coletiva*. Vol. 15. Suppl. 2. p.3027-3034. 2010.
- 2-Bastos, J.; Araújo, C.; Hallal, P.C. Prevalence of Insufficient Physical Activity and Associated Factors in Brazilian Adolescents. *Physcal Activity & Health Journal*. Vol. 5. Núm. 6. p. 777-794. 2008.
- 3-Brasil. Ministério da Saúde. Vigilância das Doenças Crônicas Não Transmissíveis. <Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/671-secretaria-svs/vigilancia-de-a-a-z/doencas-cronicas-nao-transmissiveis/14125-vigilancia-das-doencas-cronicas-nao-transmissiveis>>. Acesso em 14 de marco de 2017.
- 4-Bruni, O.; Angriman, M. L'insonnia in eta evolutiva. *Medico Bambino*. Vol. 34. p.224-233. 2015.
- 5-Ceschini, F.L.; Andrade, D.R.; Oliveira, L.C.; Júnior, J.F.; Matsudo, V. K. Prevalence of physical inactivity and associated factors among high school students from state's public schools. *Jornal de Pediatria*. Vol. 85. Núm. 4. p. 10-16. 2009.
- 6-Christofaro, D.G.D.; Andrade, S.M.; Fernandes, R.A.; Cabrera, M.A.S.; RittiDias, R.M. The prevalence of high arterial blood pressure in children and adolescents: a systematic review. Vol. 11. Núm. 4. p. 361-367. 2011.
- 7-Duncan, B. B.; Chor, D.; Aquino, E. M. L.; Bensenor, I. M.; Mill, J. G.; Schmidt, M. I.; Lotufo, P. A.; Vigo, A.; Barreto, S. M. Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: prioridade para enfrentamento e investigação. *Rev. Saúde Pública*. Vol. 46. Suppl. 1. p.126-134. 2012.
- 8-Fagundes, A. L. N.; Naspitz, L.; Garbelini, L. E. B.; Vieira, J. K.; Silva, A. P.; Lima, V. O.; Fegundes, D. J.; Compri, P. C.; Juliane, Y. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares da região de Parelheiros do

Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício

ISSN 1981-9900 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbpex.com.br

município de São Paulo. Revista Paulista de Pediatria. Vol. 26. Núm. 3. p. 212-217. 2008.

9-Farias Júnior, J.C.; Nahas, M.V.; Barros, M.V.G.; Loch, M.R.; Oliveira, E.S.A.; De Bem, M.F.L.; Lopes, A.S. Comportamentos de risco à saúde em adolescentes no Sul do Brasil: prevalência e fatores associados. Revista Panamericana de Salud Pública. Vol. 25. Núm. 4. p. 344-352. 2009.

10-Ferreira, R. W.; Rombaldi, A. J.; Ricardo, L. I. C.; Hallal, P. C.; Azevedo, M. R. Prevalência de comportamento sedentário de escolares e fatores associados. Revista Paulista de Pediatria. Vol. 34. Núm. 1. p.56-63. 2016.

11-Fortes, L. S.; Morgado, F. F. R.; Ferreira, M. E. C. Fatores associados ao comportamento alimentar inadequado em adolescentes escolares. Rev. psiquiatr. clín. Vol. 40. Núm. 2. p. 59-64. 2013.

12-Gonçalves, H.; Hallal, P.C.; Amorim, T.C.; Araújo, C.L.P.; Menezes, A.M.B. Fatores socioculturais e nível de atividade física no início da adolescência. Revista Panamericana de Saúde Pública. Vol. 22. Núm. 4. p. 246-253. 2007.

13-Jardim, P.C.B.V.; Gondim, M.R.P.; Monego, E.T.; Moreira, H.G.; Vitorino, P.V.O.; Souza, W.K.S.B.; Scala, L.C.N. Hipertensão arterial e alguns fatores de risco em uma capital brasileira. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. Vol. 88. Núm. 4. p. 452-457. 2007.

14-Lameira, C. C.; Sousa, D. S.; Félix, L. C. S.; Soares, M. G. D.; Vieira, L. C. R.; Souza, A. E. S. Fatores de risco associados ao sedentarismo em jovens universitários. In: II Congresso Amazônico de Saúde e Qualidade De Vida, 2011, Santarém. Anais do II Congresso Amazônico de Saúde e Qualidade De Vida. Belém: EDUEPA, 2011. p. 129-132.

15-Malta, D. C.; Mascarenhas, M. D. M.; Porto, D. L.; Barreto, S. M.; Morais Neto, O. L. Exposição ao álcool entre escolares e fatores associados. Rev. Saúde Pública. Vol. 48. Núm. 1. p.52-62. 2014.

16-Marinho, C. S. Estilo de vida e indicadores de saúde de estudantes universitários da UNIPLAC. Dissertação de Mestrado.

Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2002.

17-Molina; M. C. B.; Cunha, R. S.; Herkenhoff, L. F.; MILL, J. G. Hipertensão arterial e consumo de sal em população urbana. Revista de Saúde Pública. Vol. 37. Núm. 6. p. 743-750. 2003.

18-Moura, A. A.; Silva, M. A. M.; Ferraz, M. R. M. T, Rivera, I. R. Prevalência de pressão arterial elevada em escolares e adolescentes de Maceió. Jornal de Pediatria. Vol. 80. Núm. 1. p. 35-40. 2004.

19-Nahas, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 3. ed. Londrina: Midiograf, 2003.

20-Oliveira-Campos, M.; Nunes, M. L.; Madeira, F. C.; Santos, M. G.; Bregmann, S. R.; Malta, E. C; Giatti, L.; Barreto, S. M. Comportamento sexual em adolescentes brasileiros, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2012). Rev. bras. epidemiol. Vol. 17. Suppl. 1. p.116-130, 2014.

21-Peigrini, A.; Silva, R.C.R.; Petroski, E.L. Relação entre o tempo em frente à TV e o gasto calórico em adolescentes com diferentes percentuais de gordura corporal. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano. Vol. 10. Núm. 1. p. 81-84. 2008.

22-Pereira, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

23-Petroski, E.L.; Peigrini, A.; Glaner, M. F. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. Ciênc. saúde coletiva. Vol. 17. Núm. 4. p. 1071-1077. 2012.

24-Rego, R. A.; Berardo, F. A. N.; Rodrigues, S. S. R.; Oliveira, Z. M. A.; Oliveira, M. B.; Vasconcellos, C.; Aventurate, L. V. O.; Moncau, J. E. C; Ramos, L. R. Fatores de risco para doenças crônicas não-transmissíveis: inquérito domiciliar no município de São Paulo, SP (Brasil). Metodologia e resultados preliminares. Revista

Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício

ISSN 1981-9900 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbpfex.com.br

de Saúde Pública. Vol. 24. Núm. 4. p. 277-285. 1999.

Recebido para publicação 26/03/2017
Aceito em 28/05/2017

25-Santos, M. L. N.; Sousa, D. S.; Félix, L. C. S.; Soares, M. G. D.; Vieira, L. C. R.; Souza, A. E. S. Fatores associados à insatisfação com a imagem corporal em jovens universitários. In: II Congresso Amazônico de Saúde e Qualidade De Vida, 2011, Santarém. Anais do II Congresso Amazônico de Saúde e Qualidade De Vida. Belém: EDUEPA, 2011. p. 101-103.

26-Santos, O. T. R. P. F. M. Comportamentos de saúde e comportamentos de risco em adolescentes do ensino secundário: Ligações com a família, amigos e envolvimento com a escola. Dissertação de Mestrado. Universidade Fernando Pessoa no Porto, Porto, 2008.

27-Schermann, L. B.; Béria, J. U.; Jacob, M. H. V. M.; Arossi, G.; Benchaya, M. C.; Bisch, N. K.; Rieth, S. Estresse em adolescentes: estudo com escolares de uma cidade do sul do Brasil. Aletheia. Núm. 43-44. p. 160-173. 2014.

28-Soar, C.; Vasconcelos, F. A. G.; Assis, M. A. A.; Grosseman, S.; Luna, M. E. P. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares de uma escola pública de Florianópolis, Santa Catarina. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil. Vol. 4. Núm. 4. p. 391-397. 2004.

3-Graduação em Fisioterapia, Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém-PA, Brasil.

4-Especialização em Fisiologia do Exercício, Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Marabá, Santarém-PA, Brasil.

E-mail do autor:

sousads.stm@outlook.com

raylana.pereirastm@gmail.com

Endereço para correspondência:

Diego Sarmento de Sousa

Rua São Lucas, nº 1981 (Residencial Castanheira), Bairro: Alvorada, Santarém-PA.

CEP: 68035-345.

Contato: (093) 99109-3769.